



ESPOZENDENSE

ANO XXXV

ESPOZENDE, 21 DE JANEIRO DE 1928

NUMERO 1:025

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc.—Comun. ou reclamaes, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

MELHORAMENTOS DE ESPOZENDE

ILUMINAÇÃO ELECTRICA

(Poder-se ha ella aguentar?)

Tenho a modesta vanglória de ter sido um precursor da instalação eléctrica neste concelho. No ante-penúltimo verão publicou este semanário um discutido artigo sobre tal assunto que, *me pareceu*, foi o começo do despertar de energias.

Uma Câmara atacada, a Câmara do Dr. Alexandre Torres, meteu hombros á tarefa e estabeleceu as premissas sérias da sua realização.

E, diga-se mais, estabeleceu-as como eu, que não sou um leigo absoluto nestas coisas, as estabeleceria também.

Já sei que estás palavras não serão bem ouvidas; mas a justiça é só uma: não há duas justicas!

Não sou democrático nem nunca o fui; fui atacado pelo Dr. Torres depois dêsse discutido e já referido artigo.

Não teria razões, portanto, especiais para fazer um *frete*, como soi dizer-se. Prometi alheiar-me das pessoas mas fazer justiça. E' simples justiça o que digo.

Não querendo, porem, perder autoridade moral com simples afirmativas, que poderiam parecer de favor, vou dizer as razões desta minha humilde consagração.

Pensar, *no estado actual*, em convidar hidro-electricas a trazerem energia a Espozende, são coisas que se podem dizer, com tropos mais ou menos influmados, mas que sómente se... dizem. Se, porem fosse possível obter a vida da energia hidro-electrica, ele não viria senão em condições esmagadores e humilhantes; se, todavia ainda, essas condições não parecessem humilhantes, de começo, a fatalidade das leis economicas obrigaría a que acabassem por ser asfixiadoras como o são em toda a parte em que as Camaras tiveram a isensutez e imprevidencia de se entregarem a empresas exploradoras sem re-

servas suas.

Tambem sei que se pode falar em rigores contratuais.

Não falemos para a lua, porem:

As hidro-electricas, nas melhores condições de contrato, não quizeram vir á Povia e Vila do Conde com meios de segurança economica especial. Como viriam a Espozende?!

Só com *muitas garantias* poderiam vir cá. E essas muitas garantias seriam sempre a face de dois gumes em que a Câmara, creadas as necessidades da luz, e *que tanto tempo levam a crew*, se viria a cortar.

O exemplo comparativo de Braga e do Porto, e não tropos inflamados, provam de um modo iniludível que uma Câmara, *sem reserva termica*, está manietada e nas mãos das empresas exploradoras.

Quer tudo isto dizer que eu concordo com o que, sobre este assunto, se fez em Espozende?

A minha concordancia é absoluta sobre a idealização; e sobre a realização discordo em parte; sob a exploração discordo inteiramente.

Procurá-lo-hei mostrar.

No entanto preciso de frisar esta ideia primacial, de acôrdo com o titulo: *com a instalação feita*, a luz aguentar-se-ha sempre, se houver criterio economico na sua exploração. E' o que, sob o ponto de vista tecnico e economico, abordarei em seguida.

Duarte Carrilho.

NOTA.—No ultimo artigo, apesar da revisão ser primorosa relativamente ao meu tipo de letra, escaparam algumas gralhas exquisitas. Uma delas dizia respeito ás *casca*s dos grilos da Patagônia, e não *casas*. A outra, porém, referia-se a eu querer escrever *impessoalmente* e não *impensadamente* como a gralha pin-tou. D. C.

Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

Lacre em todas as côres, gomarabica em frascos, lapis Faber, canetas elegantes, aparos de todos os gostos, papel em caixas, prende papeis, giz, tintas alemãs e nacionaes, só á venda na Livraria Espozendense.

FLORES DO MEU JARDIM

NATAL

(Conto)

Era véspera de natal.

Eu tinha escrito ao Jorge de Almeida, avisando-o de que ia consoar com ele e chegaria á aldeia no ultimo comboio; isto é, num nactivago que devia ali passar ás dez horas.

Mas como a necessidade dum convivio familiar nesta sagrada noite, não é apenas uma manifestação do meu espirito, mas sim, um dever da boa familiariedade foi forçoso aumentar ao material, o que fez com que em lugar de chegar as horas desejadas, só alcançassemos a ambicionada meta, sessenta minutos depois.

Foi com grande alegria que abracei o meu amigo, e, com muito prazer que acolhi a apresentação do seu filho mais velho, rapaz de dez anos, que me esperavam na estação.

Depois de tomar conta da minha singela bagagem, enveredamos pelo caminho de casa onde nos esperava sua esposa com uma encantadora garota de oito anos, complemento dum belo casal que é a alegria e ao mesmo tempo a felicidade dos jovens esposas.

Recolhendo uns instantes ao quarto que já estava para mim preparado, afim de reparar o desarranjo do meu fato de viajante, foi chamada para vir tomar uma chávena de chá muito quente, para podermos esperar pela hora de ceia, que o cosinheiro tinha atrasado.

Ora como bons companheiros de outros tempos, começamos de recordar as brincadeiras desse tempo que não volta mais; o que fez vontade de irmos passear atravez da aldeia a ver se desgarravamos um bom apetite para os saborosos azepepes.

Mas quando iam para sair, somos surpreendidos pela dona da casa que com um belo sorriso apanágio da sua pessoa, pergunta:

—Aonde vão, senhores cavalheiros?

Explicamos-lhe o n sso pla-

no; o qual julgavamos ser sublime.

Ela começou a rir, mas pondo-se novamente sisuda diz:

—Sabem uma coisa?

A ceia ainda demora e, como os vejo anciosos por tomar o ar puro da noite, vou-lhes propor uma diversão que muito hade agradar; principalmente a V. Ex.^a senhor... artista, não é?

—Confirmei a interrogação e agradei a amabilidade.

E ela, com a mesma graça do principio, projectou uma passeata até á igreja matriz da freguezia, onde se celebrava a missa do galo.

O plano foi aceite e lá fomos levando em nossa companhia o rapazote que a meu pedido foi auctorizado a sair nessa noite de festa.

E assim caminhamos, eu pelo braço de Jorge e o pequeno pelo meu; — porque apesar de nos conhecer-mos apenas a algumas horas, já somos bons amigos.

Chegamos á paróquia quando começava o santo officio.

Eis o livro aberto!...

E o sacerdote entoa esta frase grandiosa e elevada:

Gloria in excelsis Deo.

E este cantico divinal, este hino tam santificando e sublime ecoou por toda a santa casa de Deus e, parece que uma voz angelica num côro sagrado, talvez composto pela mão divina, enviando a paz a todo o universo.

Chegamos a casa.

E durante a ceia que decorreu entre a maior animação, o rapazelho interrogou-me desta maneira:

—O senhor que sabe coisas tam bonitas como as que conta nas cartas para o papá, explica-me, se faz favor o significado desta noite e para que foi que o padre cantou no principio da missa?

—E apesar de um pouco cansado da viagem, permiti a explicação para o fim do banquete e, como o prometido é devido, eis-me a contas com a tarefa.

Queres tu pequeno, que fale sobre esta noite que todo o orbe solenifica?

Pois bem; seja tua vontade satisfeita.

Noite de Natal! . . .

E' a noite de festa, a destinada á santa reunião das famílias! . . .

E' a escuridão transformada em luz, sendo esta a alegria.

E sabes criança, para que o nosso pastor entoou tam alegre cantico?

E' a gloria: hino elevado ao céu pela mercê que nos concede.

Não vêz que faz anos á mesma hora em que a divina oração se espalhava por todo o infinito, nascia muito longe daqui, nas longinquas terras de Judá, numa triste cabana que a natureza lhe oferecia—talvez como prova de reconhecimento,—o rei dos reis, o redentor do mundo.

Quereis saber como ele se chamava?

—Jesus—

.....
E assim acabei a minha allocução, para minutos depois partirmos para a risonha povoação de vale de licenções onde me esperava uma simpática recepção, levando como premio da eloquencia vendida, quatro belos sorrisos, seis beijos de criança e duas alegres,—Boas-noites.

Porto-25-XII-927.

Nuno Vaz de St.^a Maria

Pró Espozende

Recebemos do Ex.^{mo} Snr. Tenente Lauro de Barros Lima, illustre presidente da Comissão Administrativa da nossa Camara a carta que se segue e que com todo o prazer publicamos pois não só vem esclarecer alguns assuntos de grande interesse para Espozende e já por varias vezes tratado n'este jornal, mas tambem nos vem trazer novas communicações que ignoravamos e que como S. Ex.^a diz, devem tornar-se do conhecimento de todos que trabalham pelo progresso do seu torrão natal.

Tendes 16-1-28.

.....
Senhor Director do
«O Espozendense»

Acabo de ler no ultimo numero do «O Espozendense» um artigo intitulado—Ano-novo—Vida-nova—do Snr. Armindo Eiras, espozendense bairrista que se tem distinguido pela campanha acerrima, feita na imprensa, em prol do progresso da sua e minha terra, o qual me sugere algumas considerações, não destinadas a abrir polemica, a que sou avesso, mas que julgo necessarias para esclarecer os assuntos que o mesmo artigo versa. Antes de mais nada acho que deve ficar consignado que todos

os melhoramentos que o articulista preconiza já foram estudados e enunciados no programa da actual Comissão administrativa da Camara e se os meus conterraneos mostrassem um pouco mais de interesse pelas coisas municipaes d'isso já teriam conhecimento.

Porque o tempo não me sobra e porque fujo, por temperamento, á epistolografia, eu começo já a minha simples exposição, sem pretensões a jornalismo, pondo de parte os comentarios que desejaria fazer.

CADEIA

O articulista apresenta taes facilidades na construcção dum edificio novo para tal fim que basta um sopro para acabar com a vergonha que actualmente se estadeia ahí, debaixo dos arcos da Camara.

Infelizmente é preciso ver as coisas á luz da realidade e essa, no momento, é bem triste para Espozende. O sopro necessario não o pode dar a Camara que não tem folego para tão pouco, e o Ministerio da Justiça, sei-o bem, não pode preocupar-se com essas coisas senão para nos exigir que façamos a cadeia á nossa custa.

A Comissão Administrativa, porém, já estudou o assunto e encontrou uma solução que se afigura muito rasoavel.

Temos ahí o antigo edificio do Hospital, propriedade da Camara, primitivamente destinada a habitação dos magistrados, e cuja ala sul pode ser aproveitada, em parte, para adaptar-se a cadeia.

O restante edificio presta-se muito bem para a instalação de diversas repartições publicas que actualment se encontram em casas alugadas.

E' uma obra que pode ser feita rapidamente e sem sobrecarregar demasiadamente o municipio, pois que as rendas que deixam de pagar-se correspondem a um capital apreciavel.

MERCADO MUNICIPAL

Como o snr. Armindo Eiras tambem eu sou Espozendense e portanto sinto-me com a mesma autoridade para expor a minha opiniao discordante. Não porque o Mercado seja uma inutilidade mas porque a despeza da sua construcção nunca seria compensada pelo seu rendimento. Para n'ele instalar a feira?

Espozende, apesar da nossa melhor boa-vontade, ainda não está á altura de poder ter um mercado e uma feira como nós desejamos.

O resto são illusões, utopias, filhas do nosso bairrismo, mas com os quaes não devemos dispersar as nossas atenções.

A AGUA DO BOURO

A actual Comissão administrativa já deu os primeiros passos para a realização deste melhoramento de capital importancia para a vila e até para Fão.

E' para este fim, principalmente, que todos nós temos de nos unir afim de que o governo se compenetre da razão que nos assiste, não deixando perder tanto dinheiro gasto.

A Comissão Administrativa anterior já deu um grande passo para a consecução deste fim obtendo a doação do manancial do Bouro.

Tenho as maiores esperanças de que este melhoramento seja uma realidade em breve tempo.

CAMINHO DE FERRO

Apezar de todo o nosso interesse ha razões de ordem tecnica que parecem impedir-nos de gosar, tão depressa como desejamos, esse beneficio.

Ha bem pouco tempo, ainda, o Ex.^{mo} Snr. Conselheiro Fernando de Souza me expoz todas as dificuldades que justificavam o não prolongamento desta linha até Espozende. Isso porém não é suficiente para nos fazer esmorecer e deixar de reclamar os nossos direitos.

AVENIDA MARGINAL

Por que é um melhoramento de real beneficio para Espozende, sob diversos pontos de vista, desde o inicio a Comissão Administrativa lhe dedicou a maior atenção. E' facto que a Repartição de Furoes prometeu 20 contos para auxiliar a sua construcção, mas, posteriormente, certificamos que deram pre-judicaram aquela oferta.

Ha dias tive occasião de tratar este assunto com o chefe da Repartição de Furoes o illustre official d'armada, capitão de fragata Mendes Norton e S. Ex.^a confessou-me francamente que tinha posto de parte, formalmente, a ideia de conceder esse subsidio á Camara, por diversos motivos.

Atendendo, porém, ás razões que lhe expuz voltou a confirmar o primitivo accordo mas só depois de enviar o seu engenheiro auxiliar a Camara nos estudos necessarios para a realização do trabalho.

Esse engenheiro deverá ir a Espozende brevemente.

JUNTA AUTONOMA

Este organismo teve na sua mão o futuro de Espozende.

Digo-teve porque hoje a sua vida é periclitante se não está condenada a estas horas.

Sem pretender acusar ninguem, pois sei que alguns dos seus membros tem feito o possivel para lhe dar vida, posso dizer que, se a Junta Autonoma acabar, não foi pelo suicidio que findou mas sim

pelo assassinato.

Multiplo crime que atinge não só o futuro de Espozende como até o do proprio districto.

A sua historia a seu tempo se fará para os Espozendenses saberem como hão-de acautelar os interesses de colectividade, de futuro.

Pela minha parte, como presidente da Junta, tenho tentado tudo para esconjurar esta ultima desgraça da minha terra; mas desde já confesso que que duvido dos meus proprios esforços.

A breves traços julgo ter posto nos devidos termos o que ha relativamente aos melhoramentos reclamados no artigo de «O Espozendense», mas, a meu ver, o articulista foi muito parco nos seus pedidos porque ha ainda muita coisa em beneficio do concelho que a comissão tem de atender.

CASA DOS MAGISTRADOS

Todos sabem que este momentoso assunto tem que ser resolvido com rapidez, sem o que a nossa Comarca poderia ser extinta.

Como resolve-lo? A casa adquirida pela Comissão anterior não tem absolutamente nenhuma das condições necessarias para a adaptação a esse fim.

A Comissão procura resolver este caso da forma mais harmonica com as suas possibilidades financeiras.

ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAES

O que existe por essas freguesias é uma vergonha, e o que não existe e é necessario fazer-se é imenso.

Recursos para isso não os tem a Camara hoje, mas, é bem possivel que esta Comissão, a serem bem succedidos os seus esforços, alguma coisa possa executar como inicio duma obra futura.

ESCOLAS DO CONCELHO

Outra vergonha degradante: pardieiros sem conforto, sem hygiene que os seus proprietarios não concertam, porque as rendas, são insignificantes nas que as Camaras nem sequer tem remediado.

Salvo uma ou outra estão quasi todas nestas condições.

E' um assunto difficil de remediar mas que a actual Comissão está ponderando com a maxima atenção.

Eu, que não gosto de falar de mim, orgulho-me de ter conseguido, durante o tempo em que tive a meu cargo o pelouro da instrução na Camara Municipal de Braga, efectuar reparações nos edificios das escolas do Concelho e renovamento de material didactico, num ano mais que nos 10 anos anteriores.

Mas para tudo isto conseguir ha um tremendo óbice que se torna imprescindivel resolver: a

questão financeira.

Essa é a questão que mais tem preocupado a Comissão administrativa, mas, todos os seus esforços serão baldados se não houver patriotismo da parte de todos os municipes.

Espozende e Fão conseguiram um grande, enorme benefício, a luz eléctrica e estou crente que dentro em pouco dele aproveitarão outras freguesias, porem... os cofres do municipio estão mais que exaustos.

E se não houver uma forte boa vontade, uma grande abnegação de todos os habitantes do concelho, nada, absolutamente nada se poderá fazer.

Porque por melhores que sejam as intenções e por mais que seja o espirito de sacrificio da Comissão Administrativa da Camara, *sem dinheiro*, o seu trabalho resume-se a marcar passo.

Ha mais alguma coisa que desejava dizer-lhe, senhor Director, mas esta já vai longa e, por meu mal, não é só aos interesses de Espozende que tenho de dedicar a minha atenção, mas a todo o tempo estou à sua disposição para o ilucidar sobre qualquer assunto de interesse Municipal.

Para acabar, peço-lhe, senhor Director, que continue na sua campanha pró Espozende, para o que tem bons colaboradores, fazendo, porém, por que os seus incitamentos se dirijam de preferencia ao povo do meu concelho cujo esforço e apoio é imprescindível á Camara para remover os apavorantes obstaculos que encontra, impedindo-a de fazer alguma coisa util como é o seu melhor desejo.

Creia, senhor director nos protestos da maior consideração e estima do,

Att.os V.or e Obrigado
Lauro de Barros Lima.
Tenente.

INTERESSES DO CONCELHO

HA UMA GRANDE REUNIÃO NAS MARINHAS, DE QUE RESULTOU UMA QUESTÃO AZEDA - OUTRAS NOTAS.

Quando no mez de Novembro do ano findo, o illustre prelado senhor D. Manoel Vieira de Matos, na sua visita Pastoral, fora á freguezia das Marinhas em breves mas concretas palavras, disse ao povo que o acolheu entre flores e demonstrações de fé que precisavam de uma igreja melhor, ou então, fazer as respectivas obras que a actual necessita.

Para esse fim, se me não falla a memoria, S. reverendissima se inscreveu com a quota de mil escudos, e deu instrucções, para que este ano, o dinheiro que é destinado ás festas da freguezia

se destinasse ao fim do referido.

Todos nesse momento applaudiram as palavras do venerando Prelado.

Agora a convite do paroco d'aquella freguezia, reuniram-se na igreja a Junta e as respectivas irmandades e confrarias de varios santos dos lugares da freguezia para assentaram em definitivo, sobre a questão da igreja.

A proposta do paroco, que nada mais era que uma explanação do que dissera o arcebispo Primaz, teve o incondicional apoio não só da Junta como de todos, exclusivo dos de Outeiro.

Até aqui está muito bem, mas o que é digno de nota é o letigio que logo ali surgira entre a Junta e os da irmandade da Senhora da Saude, das Marinhas, (Outeiro).

A Junta e os de mais, que unánimes assentaram não haver durante o corrente ano festa nos lugares da freguezia e que o dinheiro seria aplicado em melhoramentos.

Os de Outeiro, unica e exclusivamente, que não, que é preciso mostrar aos de Espozende, etc, etc.

Houve a exaltação de animos como é natural, trocas de palavras asperas, a ponto de o presidente da junta ferido na sua auctoridade, disse que assente com o está entre todos não haver lá festas, ele se ainda nesse tempo ali estiver não consentirá que tal se faça, notificando ainda a nenhuma razão da effectivação d'essa festa em virtude de haver uma em Espozende, a dois passos pois, e ainda á mesma santa.

Os animos foram ao extremo, a ponto dos de Outeiro, segundo nos informaram, ir pedir ao sr. administrador do Concelho a dissolução d'aquella Junta e a nomeação de uma outra que vá de encontro ás deliberações ali tomadas.

Não acreditamos que o senhor administrador dê ouvidos a essas banalidades, quando coisas outras de maior importancia que se passou no concelho não deu, como foi no caso de Apulia, que alem de ser patente a dissolução da Junta, podiam até serem presos por aliciadores.

Por este e outros casos, podemos quasi que afirmar que o illustre administrador do concelho não interferirá n'essa contenda a não ser impensadamente, e assim não se veja atacado por todos os outros seis lugares pelo meu acto administrativo.

Estamos certos que isso tudo se harmonizará a contento de todos, reflectindo os de Outeiro, que erram pensando em abrir luctas que só os podem prejudicar, cooperando ao mesmo tempo n'essa companhia em prol — melhoramentos — da — igreja

— que os engrandece e glorifica.

E depois, d'aqui a dois anos podem alterar o dia da festividade, que bem poderia ser n'um dos domingos de Setembro, dias lindos onde não só os espozendenses como os banhistas ali poderiam ir engrandece-la e ao mesmo tempo mimosear-se com a suavidade da sua paisagem que a natureza enriqueceu.

Poder-me-ão dizer!—Porque não muda Espozende a sua festa da Senhora da Saude?

E eu direi, como já á tempos disse, que Espozende e todas as freguezias, tem por obrigação de festejar o dia 15 de Agosto, por ser em igual dia de 1572, que nos foram dados os foraes de vila, que não é só dos de Espozende, mas de todos os das freguezias, porque esse acto não veio só interessar os filhos da vila, mas sim a todos que fazem parte do seu Concelho.

Acabar com essa festividade seria o decretar a falencia completa dos nossos brios já bastantes depauperados.

Nós, os filhos do Concelho, temos por dever dar brilho e imponencia ás festas da Senhora da Saude, de Espozende, porque, a elas estão anexas as da vila.

Agora a proposito da substituição da actual Junta, por outra tínhamos que dizer, se quizessemos em abono da mesma e desprestigio das anteriores, que venderam alguns terrenos publicos como aconteceu no cemiterio, derramou e tudo mais, sem nunca ter prestado contas, nem tão pouco ter mostrado um melhoramento de utilidade publica digno de registo, enquanto que a actual, tem já feito alguns melhoramentos na igreja e não nos consta que fizesse a derrama.

Por estas e outras, estamos convictos, de que esta tempestade de mal entendidos se dissipará, e todos depois recapitulando, irmanados ante o ideal sublimado de engrandecer a sua terra e a Deus, façamos tudo quanto a sua vontade e o seu esforço possa dar.

Não ha razões nenhuma de luctas mesquinhas que nos separem quando todas as energias são poucas para tornar digna uma terra que com a cooperação de todos ha-de ser o nosso orgulho.

Armando Eiras

O Porto de Espozende

O sr. tenente Lauro de Barros Lima, actual presidente da Camara de Espozende e da Junta Autonoma do porto d'esta vila e do rio Cavado, convidou o sr. Domingos Pires Barreira, illustre presidente do Gremio do Minho,

que actualmente se encontra em Braga, a fazer uma conferencia sobre as obras de transformação d'este porto de harmonia com as recentes leis sobre o porto e Juntas Autonomas.

O convite teve immediata aceitação, devendo a conferencia versar sobre—o futuro do porto de Espozende—, e realizar-se nos salões da Camara Municipal na noite da proxima segunda feira, 23 do corrente.

Pede-se a compareancia de todos os bons amigos e patriotas desta vila e concelho.

BOMBEIROS V. DE FÃO

O sr. José Joaquim Soares Estanislau e sua ex.ma snr.a D. Belmira Soares Estanislau, filhos dedicadissimos de Fão, acabam de praticar um acto da mais elevada benemerencia em favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios da sua terra.

Os illustres fãozenses são senhores de uma linda casa situada em plena rua Direita, contigua ao Solar da Serra, e essa casa ofereceram-na elles proprietarios, sem quaisquer condições, á referida Associação dos Bombeiros Voluntarios para nela instalarem todos os seus serviços.

E' um acto de benemerencia muito grande, que registamos comovidamente.

PARA O CEU

Na ultima 5.^a feira, pelas 3 horas da tarde, evolou-se para o ceu, uma interessante menina de 7 anos de idade, filha estremeçada do nosso amigo sr. Domingos Lopes da Costa, proprietario da Drogaria Central e habil ajudante do Registo Civil desta vila.

Aos paes da inocente criancinha e mais familia o nosso cartão de sentidos pezumes.

O NATIVISMO EM ESPOZENDE

Diz-se que ninguem é profeta na sua terra, mas em Espozende,—desde longa data—choam-se os dois extremos e passa-se da profecia á perseguição.

E' nato, não presta, é de fóra—apesar de se ignorar quem é, de onde vem e para onde vai—tem todo valor e prestam-lhe atenções que nunca conseguiram usufruir em parte alguma. Esta dura mas grande verdade verifica-se todos os dias no comercio, na industria e nos empregos publicos. E' nestes, que mais accentuada é, essa perseguição.

Falta de filhos natos, para os exercer, positivamente que não, falta de competencia evidentemente que não, como facil,

muito facil mesmo, se demonstrará. Os filhos do Snr. Francisco Rodrigues Viana, especializando o nosso velho e sincero amigo Xaxier—que sem mesmo querer armar a este—fazia discursos—parece que ainda os estou a ouvir—que muito se assemelhavam, aos do grande ribuno Dr. Alexandre Braga, apesar de toda essa competencia lá teve de ir arruinar a sua saude para essas Africas, terras de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Os filhos do saudoso clinico Dr. Cipriano Alexandrino—tres deles formados—tiveram o mesmo destino, só por terem a grande infelicidade, sem terem a menor culpa, de haver nascido em Espozende.

Muitos e muitos mais exemplos se podiam apresentar, mas não é o meio tão grande que estas singelas verdades, não sejam do conhecimento de todos. Depois há uma outra circumstancia, muito para ponderar—quanto aos de fora—que se alguns pelo seu fino trato e elevada educação, merecem o respeito e a mais subida consideração dos Espozendenses, outros há, que estes, muito bem sabem do que eles estão a precisar... *.*

A pontualidade

Dizem que o regimen republicano,—ou seja a democracia—é do povo e para o povo, quando é certo que isso constitue, em parte, uma verdadeira mentira.

Um humilde artista tem o indeclinavel dever de se apresentar a exercer o seu mister, na respectiva fabrica ou officina á sua hora estipulada,—pontualidade Britanica—, porque não cumprindo, com o seu dever, em primeiro logar descontam-lhe o tempo de falta, no respectivo salario, chegando mesmo a despedirem-nos, no caso de reincidencia.

—Em empregos publicos a coisa muda muito de figura, especialmente quando se chega á alta classificação de «Chefe de Repartição».

Nem Ministro, nem Director Geral, tem tantas e tão continuas occupaões. Principia por quem os não quizer encontrar ter o grande encomodo de os procurar nas repartições—local em que se devem encontrar nas horas designadas por lei, e que esta, n'uma democracia bem entendida, deve ser igual para todos.

Depois, quando se consegue a suprema felicidade de os encontrar, só é permitido vê los por um «oculo», atendendo ao grande progresso que atravessamos.

Emquanto que nos jardins

publicos, desaparecem os gradiz da antiga vedação, parecendo, assim, estarmos mais civilizados, nas repartições publicas deste belo paiz, fazem vedações—com o que os contribuintes, os que tudo pagam, arreliam e com razão porque sendo surdos, não chegam a ter o prazer de falar com um empregado; e, contentar-se-hão; e com muita sorte, a vel-o, como dito fica, por um «oculo»...

Inútil será dizer-se; que é quem é. *.*

Papel plissado

Que serve para muitas applicaões, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido

Tinta para marcar roupa—A melhor marca, franceza, de Alexander, vende-se com 30 º a menos do que em outra parte. Resultado garantido

ANNUNCIOS

CONSULTORIO DENTARIO

Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista e Farmaceutico com consultorio em Barcelos, Famacião e Santo Tirso, abre brevemente consultorio nesta vila, dando consultas aos domingos.

Previne os seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de fazer uma redução de trinta por cento em alguns dos seus trabalhos de cirurgia e protese dentaria.

Dr. Fernando Moreira

Clinica geral e da especialidade de doenças da boca e dentes, pelos processos mais modernos.

RUA D. ANTONIO BARROSO
Antiga Rua Direita

BARCELOS

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO - LONDRES 1904.

Xarope Pectoral James

Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosse rebelde ou convulsiva, ataques nasais, hooos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

AVENDA DE TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA D. BELEM, 147 - LISBOA.

Prescrito sem medicação em cura nas expozições: Lisboa 1882, Paris 1889, Bahia 1922, Antin 1894, Lameira 1904, Rio de Janeiro 1904, etc.

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA BENEFICENTE DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE ESPOSENDE

Tenho a honra de convidar os Ex.^{mos} Snr.s Socios, para a reunião annual de prestação de contas e leitura do relatorio, de accordo com os artigos 22 e 23 dos estatutos d'esta Associação, para o dia 22 do corrente, ás 15 horas e não havendo numero de socios suficiente para a mesma funcionar, fica desde já convocada outra reunião para o dia 29 á mesma hora. A reunião realizar-se-ha na dependencia do edificio de sua propriedade no Largo do Senhor dos Afflitos.

Esposende, 12 de Janeiro de 1928,

O Presidente da Assembleia Geral,
Alberto Fernandes de Faria.

Seculo, Diario do Minho, Espozendense e outros jornaes que se referiram ao grande melhoramento e festas da luz electrica, encontraram-se á venda na Li-

vraria e Papelaria Espozendense. Rua Direita.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'ARCAIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Arcia.

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO - LONDRES 1904

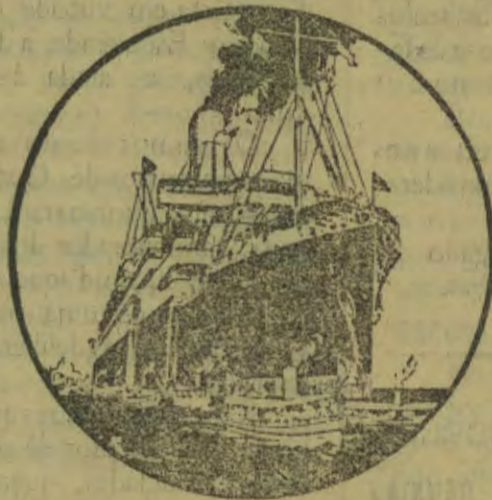
Exposto com medalhas de ouro nas expozições:
de Lisboa, 1882, Paris, 1889, Belem 1898, Amoy 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1904, etc.

Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

POR 4\$00!

Uma elegante caixa de papel com 50 envelopes forrados e 50 folhas de papel branco, á venda na nossa Livraria—Rua Direita.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correlos a sahir de Leixões

DARRO em 28 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres
DESEADO em 11 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESNA em 25 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 14 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
ANDES, em 23 de Janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
ARLANZA em 6 de Fevereiro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.